



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “FREINET NO ENSINO SUPERIOR E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”

Guilherme do Val Toledo Prado¹

Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros²

Lucianna Magri Melo Munhoz³

Ao longo dos nossos anos como professores a Pedagogia Freinet sempre foi nossa parceira, nossa direção, nosso objetivo. Foi com ela e por meio dela que nos constituímos como os professores que somos hoje.

Atuamos como docente em vários níveis de ensino, e sempre nos colocávamos o desafio de construir junto aos educandos, um ambiente rico em aprendizagens e efetivamente democrático.

Falar sobre Freinet na escola básica não soa algo tão distante, mas na universidade, chega a ser motivo de desconfiança, afinal estamos falando de adultos. Essa desconfiança nos motiva a rememorar uma discussão que teve início em 1969, junto a um coletivo de professores da educação básica na França e que se consubstanciou no Movimento da Escola Moderna (movimento internacional de professores, iniciado por Freinet na década de 1920) publicou pela Editora François Maspéro, no mesmo ano, um volume intitulado *Pour l'école du peuple* (Para a Escola do Povo): Guia Prático para a Organização Material, Técnica e Pedagógica da Escola Popular.

Neste livro Freinet e seus camaradas sistematizaram um conjunto 30 princípios, organizados em forma de regras, para quem pretendesse aderir ao Movimento da Escola

¹ Professor Livre-docente da Faculdade de Educação da UNICAMP.

² Doutora em Educação (UNESP). FIO - SP. flaviacomurbach@gmail.com.

³ Doutoranda pela Faculdade de Educação da UNICAMP, Formadora de professores e Professora da Prefeitura Municipal de Campinas.

Moderna. Eles os batizaram de Invariantes⁴. “A definição do Invariante está contida na própria palavra. É tudo o que não varia e não pode variar, em qualquer latitude, em qualquer povo. As Invariantes constituem a base mais sólida. Ele evita muitas decepções e erros.”

As Invariantes foram e ainda são tão importantes para o cenário mundial da educação que 50 anos após sua edição, o professor e pesquisador espanhol, Francisco Imbernon, publicou o livro “Pedagogia Freinet, atualidades das invariantes pedagógicas” Nas palavras de IMBERNON (2014, p.13) “as invariantes pedagógicas foram postuladas por Freinet como princípios no saber pedagógico que ele considerava invariáveis, ou seja, pressupostos que devem ser atendidos independentemente do local e tempo histórico”

Após esta breve apresentação, gostaríamos de nos ater à primeira Invariante, pois se ela foi colocada nesta posição, certamente por ser a mais importante e a que norteia as seguintes:

INVARIANTE nº 1: A criança é da mesma natureza que o adulto.

Ao apresentar essa invariante, Freinet faz uso da seguinte metáfora: “Ela é como uma árvore que ainda não terminou seu crescimento, mas que se alimenta, cresce e se defende exatamente como a árvore adulta.”

Ou seja, tudo aquilo que ele defende para as crianças também defende para os adultos, pois estão em estágios diferentes, mas possuem as mesmas necessidades por ele defendidas: de serem respeitadas como cidadãs, como sujeitos históricos, produtoras de conhecimento assim como os adultos; por outro lado, da mesma forma que ele acredita que para o desenvolvimento global da criança é necessário a livre-expressão, comunicação, organização e avaliação, ele diz que essas são necessidades intrínsecas à todos os seres humanos.

Se essas necessidades são condições necessárias para a formação integral dos sujeitos, nos perguntamos como poderíamos abarcá-las na formação inicial dos professores. Seria necessário fazermos ajustes? Ou a simples transposição dos instrumentos utilizados com as crianças por Freinet seria suficiente?

Como fazemos parte de um grupo de professores/pesquisadores da Pedagogia Freinet

⁴ Texto disponível em: <https://nutecca.webnode.com/revista-hipotese2/>

no Brasil (REPEF) lançamos em nossa lista de discussões se havia alguém que havia utilizado os instrumentos da Pedagogia Freinet no Ensino Superior. E qual não foi a nossa grata surpresa em receber relatos de várias experiências bem-sucedidas, inclusive em cursos de Pedagogia, por todo o Brasil.

Combinamos de organizar esses relatos na forma de artigo para publicarmos, mas não foi fácil encontrar uma editora para tal publicação e essas preciosidades ficaram guardadas à espera de um grande encontro, o seminário do cinquentenário da morte de Freinet, no Instituto Federal de Educação de Itapetininga, ocorrido em setembro de 2016, organizado pelo professor/pesquisador/militante da Pedagogia Freinet, Ivan Furtado.

Neste evento tivemos a oportunidade de ouvir diversas experiências de sucesso com a Pedagogia Freinet, incluindo a da professora/pesquisadora/militante da Pedagogia Freinet, Flávia Murbach, ao contar sobre a sua experiência como coordenadora de um curso de graduação em Pedagogia todo organizado em cima dos pressupostos e instrumentos da Pedagogia Freinet; da professora/pesquisadora militante Lucianna Magri que mostrou o seu trabalho com a pedagogia Freinet com bebês, como professora de berçário na Prefeitura de Campinas.

Após esse feliz encontro nasceu uma parceria de muitas trocas e aprendizagens. Conversamos sobre os artigos que estavam engavetados e da importância de serem publicados não somente para os leitores do movimento Freinet, mas para todos aqueles que pensam uma formação outra de professores.

Na busca pela publicação conhecemos a revista Internacional de Formação de Professores, dirigida pelo Professor Ivan Fortunato, um dos organizadores do encontro, que se colocou à disposição para a realização desse sonho. E junto com ele o professor Guilherme do Val Toledo Prado, professor Faculdade de Educação da Unicamp e orientador do doutorado da Lucianna, que também abraçou nosso sonho acreditando também nessa possibilidade de trazer os princípios freinetianos para a formação de professores, o que impulsionou a fazer um convite para que Flávia Murbach compartilhasse na Unicamp suas experiências.

E assim formou-se esse trio que desde 2016 compartilham experiências vividas no ensino superior. Como materialização desses encontros constituiu-se esse dossiê que tem como

propósito apresentar diversas experiências no ensino superior que trazem como guia os princípios pedagógicos de Celestin Freinet.

O primeiro texto “Leituras, escritas e aventuras na formação de educadoras da Infância de Rita de Cássia Tavares e Márcio Xavier Bonorino Figueiredo retrata as culturas lúdicas infantis por meio das memórias de educadores que participaram de um mini-curso de formação”.

E como uma linda colcha de retalhos, o segundo texto “Minhas aulas de didática no curso de pedagogia: um relato de caso numa visão progressista de educação” de Leila Fernandes Arruda, narra experiências que colocaram em prática a pedagogia Freinet e de Paulo Freire no Ensino Superior no campo da Didática.

Continuando nossa costura, nada melhor que o registro vivo, assim o terceiro artigo “O livro da vida no Ensino superior” de Tânia Regina Laurindo, relata a produção e elaboração do Livro da Vida para a formação cultural dos alunos de um curso de pedagogia ancorado nos princípios metodológicos de Freinet.

Mas como toda experiência de construção requer reflexões e atuação crítica, desafios surgem e assim nossa colcha continua com o quarto artigo intitulado “Pedagogia Freinet e o Ensino Superior: dilemas e estratégias” de Alzira Maria Quiroga Mendoza que retrata os desafios de implementar a pedagogia Freinet no espaço da formação de professores, considerando sua organização e concepções.

Como toda atividade experiencial, precisamos de técnicas, e nada melhor do que trazer as técnicas Freinet por meio do quinto artigo “Técnicas Freinet no Ensino superior: a construção de uma outra educação possível” de Flávio Boleiz Junior. Ele apresenta três experiências que o autor teve a oportunidade de realizar com os alunos na graduação e na pós-graduação *lato sensu*, utilizando técnicas desenvolvidas por Freinet e por Freire.

Dando continuidade a essa experiência, o sexto artigo evidencia outra técnica “A aula-asseio como experiência vivida: Freinet no Ensino Superior” de Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros e Andreia Maria de Souza Vieira que tem como objetivo relatar a relevância das aulas-passeios no Ensino Superior para a formação cultural e acadêmica dos alunos de um curso de Pedagogia, proporcionando vivências e novas experimentações.

Continuando nossa costura o sétimo artigo “A Pedagogia Freinet no Ensino Superior: em busca de um novo olhar na formação de professores” de Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros e Daniela Dias dos Anjos propõe uma reflexão acerca das contribuições do diálogo entre a pedagogia Freinet e a perspectiva histórico-cultural, para a formação de professores.

Colocando mais linha no carretel, o oitavo artigo “Pedagogia Freinet e alfabetização: a potencialidade dos instrumentos desta pedagogia para formar crianças e professores” de Ana Flávia Valente Teixeira Buscariolo, Cinthia Vieira Brum Lima e Daniela Dias dos Anjos relata o trabalho de duas professoras alfabetizadoras da rede municipal de Campinas –SP e a experiência de trabalho com instrumentos freinetianos com alunos do curso de Pedagogia em uma universidade particular do interior de São Paulo.

Em nosso dossiê, temos uma costura francesa, o nono artigo, em que se apresenta uma experiência francesa intitulada “Le système éducatif Français: contats et perspectives D’èvolution” de Saint Luc Floresce” em que a pesquisadora da Universidade de Marselha faz uma análise do sistema educativo francês e propõe uma nova formação de professores tendo como ponto de partida os princípios da Pedagogia Freinet.

E por fim, o décimo artigo relata uma experiência de organização dos tempos e espaços numa disciplina de Ensino Superior no curso de graduação de Pedagogia da Unicamp, no ano de 2018, a partir das técnicas da Pedagogia Freinet, tendo como recursos pedagógicos alguns dos instrumentos da Pedagogia Freinet.

Com esses textos e as reflexões que eles trazem, esperamos contribuir com o debate presente nos dias de hoje sobre a atualidade da formação de professores na universidade e agradecemos a oportunidade de ocupar este espaço editorial com os valorosos princípios pedagógicos propostos por Celestin Freinet e o Movimento dos Educadores da Escola Moderna. Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!